

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
<p>Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kéllbia Correa dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
<p>Jhenyfer Ribeiro Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
<p>Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
<p>Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPsia COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Agatha Soares de Barros de Araújo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Claudia Silvia Rocha Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Debora Fernanda Sousa Marinho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Raquel Ramos Woodtli

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Thayná Trindade Faria

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: **Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST) atingem a população a nível mundial. Os jovens são considerados um grupo vulnerável em decorrência do comportamento sexual.

Objetivos: Identificar as práticas de prevenção de IST adotadas por estudantes universitárias. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado numa universidade privada, no Rio de Janeiro, em 2016. Os dados foram

coletados pela aplicação de um questionário a 120 universitárias, e analisados com emprego da estatística descritiva, respeitando-se os procedimentos éticos. **Resultados:** No grupo 83 (69,17%) estudantes tinham idades entre 18 e 21 anos; 59 (49,17%) eram solteiras; 107 (89,17%) se declararam heterossexuais, 04 (3,33%) homossexuais; 102 (85%) tinham vida sexual ativa e 79 (65,83%) faziam uso de bebidas alcoólicas. O primeiro intercuro sexual ocorreu na faixa etária de 15 a 18 anos, 81 (79,41%) e 72 (70,59%) utilizaram preservativo, contudo 67(65,69%) informaram que não utilizam preservativos em todas as relações sexuais. As estudantes que informaram parcerias fixas (90), somente 37 (41,11%) usam preservativos. Entre as que informaram parcerias casuais (39) 25(64,10%) utilizam. Em relação à negociação do uso de preservativos 46 (45,10%) informaram não negociar com as parcerias. Sobre a possibilidade de adquirir IST, 58 (48,33%) acreditam ser pouco possível. **Conclusão:** Os achados evidenciam que existe maior adesão no uso de preservativos por jovens que mantêm relacionamentos casuais em comparação àquelas com relacionamentos fixos. A assunção de um comportamento sexual de risco favorece a vulnerabilidade aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Doenças

CONDOM USE BY UNIVERSITY STUDENTS AND THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

ABSTRACT: Introduction: Sexually Transmitted Infections (STI) affect the world population. Young people are considered a vulnerable group as a result of sexual behavior. **Objectives:** To identify the prevention practices of STIS adopted by university students. **Method:** Cross-sectional, quantitative study conducted at a private university, in Rio de Janeiro, in 2016. Data were collected by applying a questionnaire to 120 university students, analyzed using descriptive statistics, respecting ethical procedures. **Results:** In group 83 (69.17%) students are between 18 and 21 years old; 59 (49.17%) are single; 107 (89.17%) declared themselves heterosexual, 04 (3.33%) homosexual and 102 (85%) had an active sex life and 79 (65.83%) made use of alcohol. The first sexual intercourse occurred in the age group from 15 to 18 years, 81 (79.41%) and 72 (70.59%) used condoms, but 67(65.69%) have reported that they do not use condoms in all sexual intercourse. Students who informed fixed partnerships (90), only 37 (41.11%) use condoms. Among those who informed casual partnerships (39) 25 (64,10%) use it. Regarding the negotiation of condom use 46 (45.10%) informed not to negotiate with partnerships. About the possibility of acquiring IST, 58 (48.33%) believe it is not possible. **Conclusion:** The findings show that there is greater adherence in condoms use among young people with casual relationships compared to those with fixed relationships. The assumption of risky sexual behavior favors vulnerability to health problems, such as sexually transmitted infections.

KEYWORDS: Sexuality; Sexually Transmitted Diseases; Young Adult; Unprotected sex; Condoms

1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) atingem a população a nível mundial, estando comumente entre os principais problemas de saúde pública. Estima-se que a cada ano muitos jovens se tornam sexualmente ativos, no Brasil. A idade da primeira relação sexual varia entre 12-16 anos para as mulheres e entre 15-17 anos entre os jovens do sexo masculino (BRASIL, 2010). Estudos indicam que a precocidade da relação sexual está associada ao sexo desprotegido e ao maior número de parcerias sexuais ao longo da vida (BERQUÓ; GARCIA; LIMA, 2012; HUGO et al., 2011).

Os jovens são considerados um grupo vulnerável às IST, decorrente dos comportamentos sexuais de risco, como o início precoce das atividades sexuais, a multiplicidade de parceiros, a descontinuidade no uso de preservativos e a ingestão de bebidas alcoólicas, que favorecem a uma maior exposição a esses agravos (CORDEIRO et al., 2017).

O ingresso na universidade é uma vivência que costuma ocasionar alterações comportamentais nos jovens, momento em que adquirem maior autonomia e liberdade. Assim, pode ocorrer uma aproximação ao uso de álcool e/ou drogas, o que propicia a prática do sexo desprotegido e a exposição às infecções sexualmente transmissíveis. No ambiente universitário, embora muitos alunos tenham conhecimento satisfatório sobre a transmissão das IST, muitos não utilizam preservativos em todos os intercursos sexuais, ratificando que o fato de conhecer as doenças, não necessariamente, está associado a uma prática sexual sem risco (SALES et al., 2016).

Sabe-se que as mulheres têm conquistado o direito de exercer sua sexualidade com autonomia, sem estar atrelada a uma união, como o casamento, ou a reprodução. Nos tempos atuais, ainda, existem normas sociais que dissociam o comportamento sexual conforme o gênero, ou seja, existem comportamentos diferenciados para homens e mulheres. No que concerne ao uso de preservativos, em muitas situações, a mulher por estabelecer uma relação de confiança com o parceiro deixa de usar preservativos, ou tem dificuldade para negociar o seu uso decorrente de estereótipos de gênero, que podem afetar diretamente no cuidado com a saúde (PEREIRA et al., 2014; GOES, COUTO e NASCIMENTO, 2019).

Nesse contexto, delimitou-se como problema para esta investigação: As jovens universitárias, em suas práticas sexuais, adotam o uso de preservativos para se prevenir das Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Para dar conta da questão problema definiram-se como objetivos: Identificar as características sociodemográficas, as práticas sexuais e o uso de preservativos por estudantes universitárias; Analisar as práticas de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis adotadas pelas universitárias.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma instituição de ensino superior privada do município do Rio de Janeiro, em 2016.

Os participantes do estudo foram estudantes de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 29 anos e com matrícula ativa nos cursos ofertados pelo Campus universitário. Esse recorte etário se justifica considerando o Estatuto da Juventude Brasileira que determina como jovem àqueles compreendidos na faixa etária entre 15-29 anos. O tamanho da amostra foi determinado por um processo de amostragem estratificada uniforme por sexo, com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5% pontos percentuais (p.p.). Neste processo obteve-se uma amostra de 240 estudantes universitários, sendo 120 do sexo masculino e 120 do feminino.

A partir do interesse das autoras em avaliar as práticas sexuais e o uso de preservativos por estudantes do sexo feminino, para compor a amostra deste estudo

foram selecionadas somente as jovens universitárias, totalizando 120 participantes.

Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário estruturado com 60 questões. Para este estudo foram selecionadas 17 variáveis do instrumento de coleta de dados que abordavam os aspectos sociais (idade, estado conjugal/marital, orientação sexual), práticas sexuais (idade da primeira relação sexual, uso do preservativo na primeira relação sexual, uso do preservativo em todas as relações sexuais, uso do preservativo com parceiro(a) fixo(a) ou estável, uso do preservativo com parceiros(as) eventuais, negociação do preservativo com o parceiro e uso de álcool ou outras drogas antes da última relação sexual), conhecimento sobre as IST e possibilidade de contrair IST.

A coleta de dados ocorreu em junho e julho de 2016, no campus da universidade sede da pesquisa. Os questionários foram transcritos para uma planilha, utilizando recursos do software Excel 2003, formando um banco de dados. Os dados foram analisados com emprego da estatística descritiva e inferencial com auxílio do software Excel 2003.

Todos os procedimentos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede com CAAE 56763316.1.0000.5291.

3 | RESULTADOS

3.1 Análise descritiva das condições sociodemográficas das participantes

Participaram do estudo 120 estudantes, do sexo feminino, sendo 83 (69,17%) na faixa etária entre 18 e 21 anos, 29 (24,17%) de 22 a 25 anos, e 8 (6,67%) de 26 a 29 anos, sendo a média de idade de 21 anos. Em relação à situação conjugal, 59 (49,17%) eram solteiras, ou seja, sem companheiro ou relacionamentos, 51 (42,50%) tinham companheiro fixo e 10 (8,33%) eram casadas. Entre as participantes 107 (89,17%) se declararam heterossexuais e 8 (6,67%) bissexuais, 4 (4,16%) homossexuais.

3.2 Análise descritiva das práticas de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis adotadas pelas participantes

Entre as participantes, 102 (85%) eram sexualmente ativas, destas 87 (72,50%) tiveram seu primeiro intercurso sexual na faixa etária entre 11 e 18 anos e 72 (70,59%) utilizaram preservativos. No que tange ao uso do preservativo em todas as relações sexuais, 67 (65,69%) não fazem uso e apenas 25 (24,51%) informaram negociar o uso do preservativo com a parceria sexual, os dados relacionados às práticas sexuais e uso do preservativo pelas estudantes estão apresentados na **tabela 1**.

Práticas sexuais e uso do preservativo	f	%
Participantes sexualmente ativas		
Sim	102	85,00
Não	18	15,00
Idade da primeira relação sexual		
Entre 11 e 18 anos	87	72,50
Entre 19 e 26 anos	13	10,83
Não informado	2	1,67
Uso do preservativo na primeira relação sexual		
Sim	72	70,59
Não	29	28,43
Não informado	1	0,98
Uso do preservativo em todas as relações sexuais		
Não	67	65,69
Sim	34	33,33
Não informado	1	0,98
Negociam o uso do preservativo com o parceiro		
Não	46	45,1
Em parte	30	29,41
Sim	25	25
Não informado	1	0,98

Tabela 1 - Práticas sexuais, uso e negociação do preservativo por estudantes universitárias. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019. (n=102)

Fonte: As autoras, 2019.

Em relação ao uso do preservativo segundo o tipo de parceria, 90 participantes que afirmaram ter tido relações sexuais com parceiros fixos no último ano, 37 (41,11%) informaram o uso de preservativos. Entre as estudantes que afirmaram ter tido relações com parceiros casuais (39), 25 (64,10%) usaram preservativos. A **tabela 2**, apresenta os resultados relativos ao uso do preservativo conforme o tipo de parceria.

Práticas sexuais e uso do preservativo	f	%
Tiveram relações sexuais no último ano (n=102)		
Sim	96	94,12
Não	6	5,88
Relações com parceiros fixos no último ano (n=96)		
Sim	90	93,75
Não	6	6,25
Uso do preservativo com parceiros fixos (n=90)		
Não	51	56,67

Sim	37	41,11
Não informado	2	2,22
Relações com parceiros eventuais (n=96)		
Não	55	57,29
Sim	39	40,63
Não informado	2	2,08
Uso do preservativo com parceiros eventuais (n=39)		
Sim	25	64,10
Não	13	33,33
Não informado	1	2,56

Tabela 2 - Práticas sexuais e uso de preservativos segundo o tipo de parceria das universitárias. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.

Fonte: As autoras, 2019.

O consumo de álcool pelas estudantes foi avaliado verificando-se que 79 (65,83%) participantes informaram fazer o uso dessa substância, enquanto 41 (34,17%) não utilizam. Entre as jovens sexualmente ativas, essa substância foi utilizada por 27 (26,73%) antes da última relação sexual, mas 75 (73,27%) informaram que não fizeram uso.

As estudantes foram indagadas acerca do conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, 90 (75%) afirmaram não possuir conhecimento suficiente e 30 (25%) informaram que possuem conhecimento suficiente sobre as IST. No grupo, 84 (70%) afirmaram ser pouco possível ou impossível contrair uma IST, 19 (15,83%) afirmaram não ser possível nem impossível enquanto, 13 (10,83%) afirmaram ser muito possível ou possível contrair uma IST.

4 | DISCUSSÃO

O crescente aumento da incidência das infecções sexualmente transmissíveis na população jovem fomenta a realização de estudos, em diferentes cenários, com este contingente populacional. No ambiente universitário, pesquisas apontam que a carência de conhecimento sobre as IST e assunção de comportamentos de risco ameaçam a saúde sexual e reprodutiva dos estudantes (BORGES et al., 2015; DANTAS et al., 2015; FERREIRA; SILVA; CARNEIRO, 2015; BERTOLI; SHEIDMANTEL; DE-CARVALHO, 2016; PRADO, 2016).

O ambiente universitário é composto majoritariamente por jovens, sendo marcado por rupturas que podem favorecer a reformulação e o entendimento sobre crenças, ideologias, conceitos e hábitos. Esse contexto impacta sobre o amadurecimento psicossocial do jovem, e consiste em um universo para crescimento interpessoal e autoconhecimento. A sexualidade, muitas vezes, é mais explorada nesse cenário,

pois os novos contatos, a autonomia e as redes de relacionamentos propiciam novas interpretações sobre o assunto (RESSURREIÇÃO; SAMPAIO, 2017).

A população universitária é composta majoritariamente por jovens, sendo um grupo que está se expondo a novas realidades de vida. Para poder cursar a faculdade, muitas vezes, os jovens saem de casa para morar em um novo ambiente. Com o distanciamento dos pais e a preocupação constante de se introduzir em um grupo, muitos jovens passam a tomar atitudes que antes não tomavam, como o consumo de álcool e drogas (WINDLE, 2016; SIQUEIRA et al., 2017; DALLO; MARTINS, 2018; MOREIRA; DUMITH; PALUDO, 2018).

Neste estudo, a maioria das participantes eram solteiras, com idade entre 18 e 21 anos e heterossexuais. No que tange aos aspectos sociodemográficos, outras investigações apresentam resultados semelhantes aos achados desta pesquisa (SPINDOLA et al., 2019; BERTOLI; SHEIDMANTEL; DE-CARVALHO, 2016; DANTAS et al., 2015).

Historicamente, o acesso da mulher à universidade é restrito. No Brasil, essa permissão só foi concedida por D. Pedro II, imperador do Brasil, em 1879. Após formadas, entretanto, não poderiam exercer a profissão. Ainda assim, com várias barreiras a romper, as mulheres continuaram a lutar por mais inclusão e igualdade. Atualmente, o público feminino tem aumentado, gradativamente, nas universidades. Avaliando as áreas de conhecimento escolhidas pelos públicos masculino e feminino, nota-se que o sexo masculino tem preferência pelas ciências exatas e engenharia, e o feminino pelos cursos da área de humanas e saúde (FARIA; FERREIRA; FERREIRA, 2015).

Na universidade é comum acontecerem festas e reuniões de estudantes denominadas “choppadas”. Para se socializar o jovem precisa beber com os amigos, o que faz com que ocorra um elevado consumo de álcool entre jovens universitários. O álcool possui um efeito desinibidor e a pessoa que o consome passa a realizar coisas que não faria sóbrio, como o sexo desprotegido, com múltiplos parceiros e em grupo. Nas mulheres, o álcool possui uma metabolização mais lenta, e favorece para aumentar os riscos para a saúde (REIS; MELO; GIR, 2016; SILVA; TUCCI, 2016; WINDLE, 2016; PELICIONI et al., 2017; DALLO; ARAGÃO, 2018).

Os dados evidenciam que 65,83% das jovens utilizavam bebidas alcoólicas. Essa prática associada ao uso de drogas ilícitas, contribui para a assunção de comportamentos de risco como não usar preservativos nas relações sexuais. Nesse contexto, as jovens que não ingerem bebidas alcoólicas têm até três vezes mais chances de não adesão ao preservativo e, coopera para o aumento da transmissibilidade das IST. Pesquisa realizada com 291 estudantes de enfermagem, na Espanha, identificou alta prevalência do consumo de álcool tendo forte relação com a não utilização de medidas de proteção quando associado às práticas sexuais (GIL-GARCIA; MARTINI; PORCEL-GALVEZ, 2013; REIS; MELO; GIR, 2016; DALLO; ARAGÃO, 2018; NOGUEIRA et al., 2018).

A sexualidade não é organizada somente na prática sexual mas, também, pelo prazer, carinho, sentimento mútuo de estima, toques, intimidade e admiração. Na juventude, período marcado pela insegurança, muitos jovens tendem a usar o álcool como um método para inibir a timidez, aumentar a coragem e o prazer. A bebida, contudo, interfere na redução da sensibilidade física que, por sua vez, minimiza o prazer na relação sexual, e cria possibilidades para a ocorrência de violências sexuais, gravidezes não planejadas, pretexto para ações insensatas e aumento significativo da ausência do preservativo nas relações sexuais. O consumo da bebida, também, oportuniza para que tenham um maior número de parceiros sexuais (REIS, MELO, GIR, 2016; DALLO, ARAGÃO, 2018).

No conjunto amostral foi possível identificar que houve uma maior utilização do preservativo na primeira relação sexual, no entanto, a maioria das participantes não o utilizam em todas as relações sexuais. Estudos vêm apontando esse comportamento nas práticas sexuais da população jovem. A idade precoce da iniciação sexual pode favorecer comportamentos que geram riscos para a saúde, como a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (GENZ et al, 2017; SPINDOLA et al., 2019; MOREIRA; DUMITH; PALUDO, 2018; FONTE et al., 2018; DANTAS et al., 2015). Tendo em vista a escolaridade das participantes, chama a atenção a baixa prevalência para o uso do dispositivo de proteção. É possível, então, inferir que outras questões podem estar associadas a adoção ou não do preservativo, como o conhecimento sobre as IST, o uso de substâncias psicoativas e adoção ou não de comportamentos protetivos pelas universitárias (SPINDOLA et al., 2019; DALLO; MARTINS, 2018).

Estudos demonstram que as mulheres costumam ter a iniciação sexual mais tardiamente que os homens e a quantidade de parcerias sexuais referidas pelo sexo masculino é maior. Questões sociais e culturais referentes ao gênero podem ser identificadas no que concerne a estimulação precoce da relação sexual (GONÇALVES et al., 2015; SASAKI et al., 2014). Culturalmente, o sexo é apresentado desde cedo como natural para os meninos, e incorreto/não adequado para as meninas. É possível que estes fatores contribuam para a iniciação sexual mais precoce no grupo masculino (SILVA et al., 2015).

Estudo verificou que a adoção de preservativos entre universitários sofre influência do tipo de relação estabelecida entre os parceiros, ou seja, estudantes em relacionamentos casuais tendem a usar mais preservativos. Os preservativos são substituídos pela pílula anticoncepcional quando o relacionamento se torna mais estável, com preocupação com a prevenção da gravidez. O segundo método mais utilizado pelos estudantes é o contraceptivo hormonal, já o preservativo é o primeiro. Existe associação entre gênero e o uso do preservativo, e a menor proporção de relações sexuais protegidas têm sido demonstrados no sexo feminino (MOREIRA; DUMITH; PALUDO, 2018).

Diferentes tipos de relacionamentos podem influenciar a adoção (ou não) do preservativo nas relações sexuais. Estudantes envolvidas em relacionamentos estáveis

como casamento, namoro ou companheiro fixo tendem a usar menos o preservativo com seus parceiros em relação às que são solteiras e possuem relacionamentos casuais (SPINDOLA et al., 2019, BERTOLI; SHEIDMANTEL; DE-CARVALHO, 2016, DANTAS et al., 2015).

Mulheres jovens com idades entre 15 e 24 anos são, frequentemente, infectadas pelo HIV. Na África Subsaariana, três em cada quatro novas infecções ocorre em pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos. Sabe-se que as mulheres com idades entre 15 e 24 anos têm duas vezes mais chances de viver com o HIV, que os homens. Em todo o mundo, mais de um terço (35%) das mulheres sofreram violência física e/ou sexual em algum momento de suas vidas. As mulheres que sofrem violência são mais propensas a se infectar pelo HIV (JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS, 2018).

Mulheres casadas costumam referir menor uso de preservativos devido à confiança no parceiro. Mesmo que imaginem os parceiros em outros relacionamentos, negociar o uso de preservativos é uma tarefa difícil decorrente dos papéis sociais envolvidos, como o medo de desagradar ou gerar desconfiança do parceiro (GUTIERREZ et al., 2019). A falta de diálogo limita a negociação do uso de preservativos e, favorece a exposição às infecções transmitidas por sexo. Ao contrário dos homens, as mulheres não costumam dispor de preservativos para uso no dia a dia, Esse comportamento é reflexo de questões culturais e morais, construídas socialmente, que as colocam em uma posição proativa para as práticas sexuais. Esta prerrogativa é normativa do gênero masculino, e as mulheres são colocadas em uma posição de passividade e domínio (FRANCISCO et al., 2016).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o próprio nome sugere, são transmitidas principalmente através de relações sexuais desprotegidas. Conhecer os modos de transmissão e prevenção dessas infecções constituem grande importância para evitar a sua propagação. No entanto, foi observado neste estudo que a maior parte das estudantes admitem não possuir conhecimentos suficientes acerca das IST. E ainda assim, consideram como pouco possível ou impossível serem infectadas. Estudos apontam que os estudantes universitários possuem lacunas no conhecimento acerca dos modos de transmissão das IST, no entanto, reconhecem o preservativo como a melhor forma de proteção (SPINDOLA et al., 2018, FONTE et al., 2018, DANTAS et al., 2015).

Sabe-se que o conhecimento, o comportamento, a atitude e as práticas das estudantes podem ou não colocá-las em situação de risco para adquirir IST. Ações voltadas à promoção da saúde das jovens universitárias utilizando estratégias planejadas e realizadas por profissionais habilitados, instrumentalizando-as para a adoção de um comportamento sexual saudável são oportunas para garantir sua autonomia na tomada de decisão.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo teve o objetivo de analisar as práticas sexuais e uso de preservativo por estudantes universitárias. Nos achados foi possível observar que as questões relacionadas ao gênero estão associadas ao uso de preservativo pelas mulheres.

O grupo investigado era constituído por jovens que iniciaram a vida sexual com idade inferior a 18 anos, fator que contribui para o uso de modo inconsistente do preservativo. Embora o preservativo tenha sido empregado, por grande parte, na primeira relação sexual informaram não usar este recurso de modo continuado em todos os intercursos sexuais.

Sabe-se que determinados fatores exercem influência, de modo positivo ou negativo, no uso de preservativos. Neste estudo, as variáveis com maior significância estatística foram idade da primeira relação e uso de preservativo; estado marital/tipo de relacionamento e uso do preservativo. Os achados evidenciam que o preservativo é adotado com maior frequência pelas universitárias que têm relacionamentos eventuais, em comparação àquelas com relacionamentos fixos que optam por outros métodos (como os métodos contraceptivos), ou usam preservativos de modo descontinuado. Embora as estudantes universitárias tenham mais acesso a informação, assumem um comportamento sexual que favorece a vulnerabilidade aos agravos de saúde, como as infecções sexualmente transmissíveis.

As mulheres, na atualidade, têm buscado maior liberdade de escolhas para a sua vida pessoal, profissional e sexual. É oportuno que sejam orientadas sobre a importância do uso de preservativos para a prevenção de IST. Nesse contexto, os profissionais de saúde devem adotar ferramentas educativas envolvendo mulheres e homens, somando esforços para sensibilizar essa população, ressaltando a importância do autocuidado e a mudança de práticas sexuais para a prevenção das IST.

REFERÊNCIAS

BERQUÓ E.; GARCIA S.; LIMA L. Reprodução na juventude: perfis sociodemográficos, comportamentais e reprodutivos na PNDS 2006. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n.4, p. 685-693, ago. 2012.

BERTOLI, R.S.; SHEIDMANTEL, C.E.; DE-CARVALHO, N.S. College students and HIV infection: a study of sexual behavior and vulnerabilities. **DST - J bras Doenças Sex Transm**. Rio de Janeiro, v.3, n. 28, p.90-95, set./out.2016.

BORGES, M.R. et al. Comportamento sexual de ingressantes universitários. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 2505-2515, abr./jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

- CORDEIRO, J.K.R. et al. Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Rev enferm UFPE [on line]**. Recife, v.11, Supl. 7, p.2888-96, jul., 2017.
- DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.303-314, jan. 2018.
- DANTAS, K. T. B. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem. **Rev. Pesqu. Cuid. Fundam**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p. 3020-3036, jul. 2015.
- FARIA, A. H.; FERREIRA, M. S.; FERREIRA, N.V.C. Inserção das mulheres no ensino superior em Cuiabá: no curso de pedagogia. III EHECO – Catalão-GO, **Anais...** Ago. 2015. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/77a94e87b88d30d44b330015fe49c96f.pdf> Acesso em: 05 set. 2019.
- FERREIRA D.M.; SILVA I.A. CARNEIRO L.S. Comparison between knowledge, behavior and risk perception about the STD/AIDS in medicine and law students from PUC-GO. **DST – J bras. Doenças Sex Transm**. Rio de Janeiro, v. 3-4, n. 27, p. 92-97, Nov./Dez. 2015.
- FONTE, V.R.F et al. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. **Cogitare Enferm**. Curitiba, v.23, n.3, p. e5593, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55903/pdf> Acesso em: 18 set. 2019.
- FRANCISCO, M.T.R. et al. O uso do preservativo entre os participantes do Carnaval – perspectiva de gênero. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 106-113, jan./mar. 2016.
- GENZ, N. et al. Doenças Sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e5100015, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf Acesso em: 04 set. 2019.
- GOES, J.J; COUTO, M.L; NASCIMENTO, J.S. Comportamento sexual de universitárias da área da saúde. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**. Maceió, v.4, n.1, p.1006 – 1017, jan./abr. 2019.
- GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. bras. epidemiol**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 25-41, mar. 2015.
- GUTIERREZ, E.B. et al. Fatores associados ao uso do preservativo em jovens - Inquérito de base populacional. **Rev. bras. epidemiol**. São Paulo, v. 22, s/n, 2019.
- HUGO, T.D.O. et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.11, p.2207-2214, nov. 2011.
- JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS. Ficha informativa. **Últimas estatísticas sobre o estado da epidemia da SIDA. Estatísticas Globais 2017**. Disponível em: <http://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. 2018. Acesso em: 11 jun. 2018.
- MOREIRA, L. R.; DUMITH, S. C.; PALUDO, S. S. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.1255-1266, abr. 2018.
- NOGUEIRA F.J.S. et al. Prevenção, risco e desejo: estudo acerca do não uso de preservativos. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v.31, n.1, p 1-8, jan./mar. 2018.
- PELICIOI, M. et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **J Bras Psiquiatr**. Rio de Janeiro, v.66, n.3, p. 150-6, jul./

set. 2017.

PEREIRA, A.L.F. et al. Práticas de saúde sexual e contraceptivas em universitárias: um estudo descritivo. **Online braz j nurs.** v. 13, n. 1, p. 25-35, mar. 2014.

PRADO, T.C., et al. Knowledge of human papillomavirus, cervical cancer, and anti – HPV vaccine among students from a university in Goiás, Brazil. **J bras Doenças Sex Transm.** Rio de Janeiro. v. 3, n. 28, p. 70-85, jul./ ago. 2016.

REIS, R. K.; MELO, E. S.; GIR, E. Fatores associados ao uso inconsistente de preservativos entre pessoas vivendo com HIV / Aids. **Rev. Bras. Enferm,** Brasília, v. 69, n. 1, p. 47-53, jan./fev. 2016.

RESSURREIÇÃO, S. B.; SAMPAIO, S. M. R. Transições e reconfigurações do self de jovens indígenas na experiência universitária. **Psicol. Esc. Educ.,** Maringá, v. 21, n. 3, p. 495-504, dez. 2017.

SALES, W.B. et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf. Ref.,** Coimbra, v.IV, n. 10, p. 19-27, set. 2016.

SASAKI, R.S.A. et al. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 172-182, 2014.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas Psicol.** Ribeirão Preto, v. 24, n.1, p. 313-323, mar. 2016.

SILVA, A.S.N. et al. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude.** Pará, v.6, n.3, p. 27-34, set. 2015.

SIQUEIRA, L. D.; BASTOS, M. F. G.; SANTOS, A. N.; SILVA, M. P. M. Perfil de estudantes acolhidos em um serviço de saúde na universidade. **Rev Bras Promoç Saúde,** Fortaleza, v.30, n.3, p.1-8, jul./ set. 2017.

SPINDOLA, T. et al. Práticas, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev. Pesqu. Cuid. Fundam.** v. 11, n.5, p. 1135-1141, out./ dez. 2019.

WINDLE, M. Drinking Over the lifespan: focus on early adolescents and youth. **Alcohol Res.,** Maryland, v.38, n.1, p.95-101, Jan./Mar. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120